

INICIAÇÃO DA GINÁSTICA GERAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BARRA DO GARÇAS

Minéia Carvalho Rodrigues¹

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar dados de uma ação de extensão universitária iniciada no ano de 2018 no Campus Universitário de Araguaia em Barra do Garças-MT. O trabalho desenvolvido visa integrar o Campus Universitário do Araguaia à comunidade, proporcionando conhecimento e aperfeiçoamento na área de ginástica aos alunos do curso de Educação Física. Propõe-se, por intermédio desse trabalho, fazer uma alerta para a importância da prática da ginástica escolar. Buscamos, assim, enfatizar os aspectos motores, sociais e culturais da mesma, neste caso especificamente da ginástica geral, que representa no nosso entender, a ginástica mais flexível e participativa, que permite uma maior interação social entre os praticantes, variedade e liberdade de movimentos, propiciando aos alunos uma forma diferente de exercitar o corpo e, principalmente, possibilita a eles interpretar suas próprias ações por meio da ginástica. Utilizamos, para isso, atividades lúdicas e motivantes, desmistificando-se o caráter de competição da ginástica para assim, realizar um trabalho prazeroso, explorando toda a habilidade natural que a criança possui, permitindo, dessa forma, uma prática gímnica significativa para os participantes da mesma.

Palavras-chave:

Investigação. Ginástica geral. Escola.

INICIACIÓN DE GIMNASIA GERAL EM CLASES DE EDUCACIÓN FISICA DE LAS ESCUELAS DEL ESTADO DE BARRA DE GARÇAS

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo presentar datos de una acción de extensión universitaria iniciada en 2018 en el Campus de la Universidad Araguaia en Barra do Garças-MT. El trabajo desarrollado tiene como objetivo integrar el Campus de la Universidad de Araguaia a la comunidad, proporcionando conocimiento y mejora en el área de gimnasia a los estudiantes del curso de Educación Física. Se propone, a través de este trabajo, alertar sobre la importancia de la práctica de la gimnasia escolar. Por lo tanto, buscamos enfatizar los aspectos motores, sociales y culturales, en este caso específicamente la gimnasia general, que en nuestra opinión representa la gimnasia más flexible y participativa, lo que permite una mayor interacción social entre los profesionales, la variedad y la libertad de movimiento. , proporcionando a los estudiantes una forma diferente de ejercitar el cuerpo y, sobre todo, les permite interpretar sus propias acciones a través de la gimnasia. Para esto, utilizamos actividades lúdicas y motivadoras, desmitificando el carácter competitivo de la gimnasia para hacer un trabajo placentero, explorando toda la habilidad natural que tiene el niño,

¹Doutora em Educação Física. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde-Curso de Educação Física do Campus Universitário de Pontal do Araguaia. Email mineiacr76@gmail.com.

permitindo así una práctica gimnástica significativa para los participantes del gimnasio lo mismo.

Palabras clave:

Investigación. Gimnasia general. Escuela

Introdução

Existem diferentes definições de ginástica geral, entretanto, elas baseiam-se no conceito já estabelecido pela FIG (Federação Internacional de Ginástica). Para melhor denominar a ginástica geral e poder conceituá-la, é relevante esclarecer a forma pela qual esse termo surgiu na FIG. Segundo Ayoub (1999), o termo Ginástica Geral foi criado no final da década de 1970 e início da década de 1980, referindo-se às atividades de ginástica fora do âmbito da competição. Assim, o professor Jean Willisegger da Suíça, presidente do Comitê Técnico de Ginástica Geral da FIG, em 1995, afirma ter sido complicado elaborar um nome que abrangesse o caráter particular da ginástica geral, como sendo uma atividade corporal destinada à participação de todos, sendo essa a melhor maneira de expressar essa ideia da ginástica em geral e também por possuir uma fácil tradução para outros idiomas. A ginástica geral traduz a diferença entre uma ginástica não competitiva e a ginástica competitiva e esportivizada.

A ginástica geral retrata a manifestação cultural de cada povo, priorizando suas tradições e respeitando suas características. Fiorin (2001) tem o mesmo ponto de vista de Souza (1999), afirmando que a prática da ginástica geral permite uma interação da atividade gímnica com outros elementos da cultura corporal, tais como a dança, os jogos, o esporte e outros, usando todos estes para formar suas composições coreográficas. Além disso, ela pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, independentemente do sexo, raça ou condição social.

Conforme os conceitos já apresentados, Souza e Chaparim (2001) definem a ginástica geral como uma atividade gímnica não competitiva, sem normas e padrões pré-estabelecidos. Possui uma característica tão abrangente que permite a seus praticantes a vivência de inúmeras experiências motoras, ao passo que utiliza diferentes conteúdos, como a dança, ginásticas, lutas e jogos adaptados em diversos temas, estilos, ritmos, músicas, materiais e vestimentas.

De acordo com Toledo (1999), por mais que existam algumas divergências ou incertezas na conceituação e compreensão da ginástica geral, é possível elencar as características que são consideradas fundamentais, como: não ter competição, número

irrestrito de participantes, pode ou não utilizar materiais oficiais ou alternativos, possui elementos da ginástica, da dança e da cultura brasileira, socializa aqueles que participam, seu processo para a composição coreográfica valoriza as potencialidades individuais, bem como a criatividade e a democracia na elaboração de movimentos, sendo seu processo tão importante quanto seu produto final, que é a coreografia.

Relacionando essas características da ginástica geral, os autores citados possuem opiniões convergentes, pois demonstram uma linha de pensamento semelhante, e apresentam, por meio destas fundamentações teóricas, várias possibilidades de utilizar a ginástica geral, visto que ela pode ser utilizada em diferentes lugares e por todas as pessoas que se disponibilizem a praticá-la.

Devido a grande abrangência caracterizada pela ginástica geral fica muito difícil delimitar seu campo de ação. Para Santos (2001), apesar de a ginástica geral ser reconhecida pela FIG como uma modalidade de ginástica, ela não deve ser compreendida exclusivamente dessa forma, devido a sua característica de mesclar e utilizar outras modalidades, fazendo um processo de recriação das mesmas e, de acordo com suas propostas, a ginástica geral transforma-se numa atividade que pode ser trabalhada em diferentes contextos.

Do mesmo modo que a ginástica geral se traduz como uma prática corporal flexível à participação de todos, ela age num espaço aberto a novos elementos, livres para diferentes formas de combinações, transformando o ambiente rico e criativo.

Diante do que foi abordado, devemos considerar a ginástica geral sem estabelecer fronteiras, ela não apresenta uma delimitação e não pode ser colocada em uma ou em outra área do conhecimento. A ginástica geral pode ser vista como um conjunto de formas e conteúdos da cultura corporal, associados à ginástica de maneira livre e espontânea.

É possível observar que o desenvolvimento da ginástica geral no Brasil teve início na década de 1980. Segundo Ayoub (2003), esse período foi marcado pela oficialização do (Departamento de Ginástica Geral) na CBG (Confederação Brasileira de Ginástica). O presidente da CBG, professor Fernando Augusto Brochado e o professor Carlos Roberto Alcântara de Rezende assumiram a diretoria do DGG da CBG e foram os principais impulsionadores do movimento de expansão da Ginástica Geral no Brasil.

Segundo a mesma autora, a partir da década de 1980, alguns fatos importantes podem ser assinalados como referenciais importantes para compreensão da expansão da Ginástica Geral no Brasil, e são: Festivais de Ginástica Geral, realizados anualmente desde 1982, em Ouro Preto, o qual foi oficializado em 1985 como Festival Nacional de Ginástica Geral; estruturação na CBG do Departamento de Ginástica Geral em 1984; organização de

dois cursos internacionais de Ginástica Geral pela CBG, como um programa para difundir esta modalidade; realização dos Festivais de Ginástica e Dança da Faculdade de Educação Física da UNESP/Rio Claro; aumento da divulgação e participação de grupos brasileiros na WorldGymnaestrada, sendo estas iniciativas promovidas pelo Departamento de Ginástica Geral da CBG. Posteriormente, na década de 1990, de acordo com o mesmo referencial, podemos elencar alguns acontecimentos que foram fundamentais para permitir ainda mais a divulgação da Ginástica Geral no Brasil, como: em 1990, a realização da VII Gymnasiada Americana em Mogi das Cruzes/SP; um aumento da participação do Brasil nas Gymnaestradas Mundiais; continuidade e novas iniciativas de festivais por todo país, como o FEGIN, que continuou até 1992, logo após o GYMRASIL substituindo o FEGIN; festivais de Ginástica e Dança até 1994; criação em 1993 do GINPA (Festival Paulista de Ginástica); e os Festivais Internos de Ginástica Geral da FEF-UNICAMP, organizados a partir de 1996.

Rezende (1999) afirma que, por ser o Brasil um país com grande potencial criativo, visto a infinidade existente de movimentos corporais e ritmo, este ambiente rico estimula a prática da Ginástica Geral, pois esta não impõe limites, nem referências de movimento, materiais ou acompanhamento rítmico, ao contrário, ela visa à originalidade e se dispõe da diversidade cultural de cada povo.

E ainda com relação ao desenvolvimento da ginástica geral no Brasil, Ayoub (2003), ressalta a participação do trabalho do Grupo Ginástico da UNICAMP, constituindo-se como uma referência nacional e até internacional na área da Ginástica Geral. De acordo com a mesma autora, não se deve negar o marco inicial do desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil, com uma grande colaboração institucional da FIG. No entanto, os profissionais devem estar além dos interesses institucionais e promover trabalhos de Ginástica Geral que realmente atuem mediante as características da mesma, permitindo diversas possibilidades de utilizar a Ginástica Geral, diante da diversidade cultural do Brasil.

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente na escola do conhecimento da cultura corporal, que se configura na forma de temas como jogo, esporte, ginástica, dança, lutas, dentre outros. Todos estes conhecimentos são construções históricas, fazem parte da cultura humana, são patrimônios universais, os quais todos deveriam ter direito. Todavia o que podemos verificar é que nas aulas de Educação Física existe o predomínio de apenas alguns temas da cultura corporal como os jogos esportivos (voleibol, basquete, futebol dentre outros), frequentemente o que se encontra é a negligência com relação aos demais temas da cultura corporal como a dança, ginástica, lutas. Ayoub (2003) aborda um dos temas mais negligenciados na escola é a ginástica que, raramente está presente

na escola. No entanto, a importância da ginástica como conhecimento a ser estudado na Educação Física escolar é inquestionável, uma vez que a ginástica respeita a individualidade da criança em relação aos seus valores pessoais e à sua bagagem motriz e cultural.

A Ginástica é uma modalidade que favorece a expressão do movimento como mostra Santos (2001) citado por Moraes, Molla e Gasparino (2003), é um elemento muito importante na formação básica dos indivíduos, além de ser parte integrante da educação da sociedade em geral. Para Souza (1999), ela é uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Tem como característica proporcionar a prática da ginástica sem fins competitivos para um número diversificado de crianças, promovendo uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo, sendo desta forma, plenamente adequada à Educação Física escolar e comunitária.

A prática da ginástica também é defendida por Glomb e Fuggi (2001), em sua análise sobre a realidade das escolas, nos mostra a importância da utilização da ginástica para o desenvolvimento pessoal e social da criança, como a consciência do corpo, do tempo, do espaço, do ritmo, expressão corporal e artística, atuando na comunicação e interpretação do aluno. Abordando temas que explorem elementos da cultura corporal e desse modo promovam também a interação social e cultural das crianças.

Como relata Ayoub (2003), aprender a ginástica na escola significa estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender a inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos sentidos e significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica.

Como pudemos perceber a presença da ginástica na escola se faz necessária, na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitações entram em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio aos seus próprios movimentos ginásticos.

O que pretendemos nesta pesquisa é abrir reflexões sobre os conteúdos que vem sendo trabalhados nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental do Município de Barra do Garças. Através de nossas reflexões pretendemos trazer para as aulas de Educação Física do Município uma gama de movimentos presentes no universo gímnico permitindo que

as crianças tenham contato com um tema da cultura corporal que é frequentemente negligenciado no âmbito escolar.

Acreditamos que através desta pesquisa poderemos abrir outras perspectivas educacionais na iniciação desportiva em Barra do Garças. Através dos conhecimentos da Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Artística e Ginástica Geral pretendemos aproximar o município do cenário desportivo nacional, uma vez que o universo da ginástica vem ganhando ênfase no meio esportivo nacional e internacional. Nossa intenção é ampliar os conhecimentos na área de Educação Física escolar, contribuindo assim com a melhoria do ensino fundamental em Barra do Garças.

Metodologia

Em um primeiro momento de nossa proposta de extensão realizamos o contato com as escolas estaduais de Barra do Garças, buscando esclarecer os objetivos do projeto de extensão a ser realizado. Mediante autorização das escolas e dos professores de Educação Física atuantes nas mesmas decidimos no ano de 2018, desenvolver a proposta em duas escolas estaduais. No primeiro momento de nossa ação de extensão realizamos uma observação na intenção de investigar quais são os principais conteúdos tratados nas aulas de educação física, neste momento identificamos que os esportes são privilegiados em relação a outros temas da cultura corporal e verificamos uma exclusão de movimentos gímnicos.

Finalizada esta primeira etapa de observação partimos para elaboração de uma proposta de trabalho gímnico para os alunos destas escolas. Nossa proposta é baseada na observação da realidade das aulas de educação física nas escolas estaduais, mediante os dados das observações, pudemos verificar quais são os movimentos gímnicos de domínio das crianças, quais são as suas necessidades motoras, quais conteúdos deveríamos abordar na sistematização de nosso plano de trabalho.

Nossa proposta gímnica iniciou em maio de 2018 e finalizou em maio de 2019. Das escolas estaduais existentes no município, iniciamos nossa intervenção proposta em duas delas, e a intenção é expandir o trabalho após este primeiro momento de estruturação. As aulas de ginástica são ministradas pelo bolsista e cinco acadêmicos voluntários com a orientação da coordenadora do projeto. As atividades do projeto ocorrem no horário das aulas de Educação Física, com frequência de duas vezes por semana e uma hora de duração as aulas

são acompanhadas pelo professor de Educação Física da escola ou professor da turma quando a escola não possui um professor de Educação Física atuante.

Considerações finais

Nossa ação de extensão tem a intenção de ampliar o repertório motor das crianças no que diz respeito aos movimentos gímnicos. Até o presente momento conseguimos durante as aulas explorar junto aos alunos os fundamentos básicos da ginástica geral. Os professores de educação física que cederam suas aulas para o desenvolvimento do trabalho de extensão estão visualizando através de nossa intervenção, outras possibilidades de exploração de movimentos nas aulas de educação física. Cabe a nós, nesse momento, fazer uma reflexão sobre a importância da ginástica na escola, buscando permitir aos alunos desfrutar das diversas experiências corporais dos diferentes temas da cultura corporal e, em especial, da ginástica.

Referências

AYOUB, Eliana. **A Ginástica Geral na escola – um grande desafio.** In: Anais Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP-SESC, 1999.

_____. *Ginástica Geral e Educação Física escolar.* Campinas, UNICAMP, 2003.

FIORIN, Cristiane Montozo. **Possíveis caminhos da ginástica geral no próximo século.** In: Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, UNICAMP-SESC, 2001.

GLOMB M. A. P. e FUGGI. **A ginástica Geral na educação escolar infantil: uma experiência com projetos.** In Anais I fórum Internacional de Ginástica Geral, 2001 p. 107-111.

REZENDE, Carlos Roberto Alcântara de. **Perspectivas para a Ginástica Geral no Brasil.** In: Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas, UNICAMP-SESC, 1999.

SANTOS, José Eustáquio dos. **Ginástica Geral-elaboração de coreografias e organização de festivais.** Jundiaí/SP: Fontoura, 2001.

SOUZA, Elizabeth Machado Paoliello. **Uma proposta para a Educação Física escolar e comunitária.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.21, nº 01, 1999.

SOUZA, Elizabeth Machado Paoliello; CHAPARIM, Fernanda Célia Alcântara Silva. **Ginástica Geral e a formação humana.** In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP, SESC: FEF-UNICAMP, 2001.

TOLEDO, Eliana de. **As fronteiras da Ginástica Geral.** In: Anais do Fórum Brasileiro de ginástica Geral. UNICAMP: SESC, Campinas, 1999.